**LULA E AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE SI NO INTERROGATÓRIO DO CASO TRIPLEX**

José Max Santana

Mestrando do PPGL/UERN

maxsan\_15@hotmail.com

Maria Eliete de Queiroz

Docente do DLE/CAMEAM – UERN

eliete\_queiroz@yahoo.com.br

Josinaldo Pereira de Paula

Doutorando do PPGL/UERN

naldo.portalegre@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo apresenta resultados iniciais da nossa pesquisa de mestrado (em andamento), que tem como objetivo analisar as representações discursivas de si contruídas pelo ex-presidente Lula durante o interrogatório prestado ao juiz Sérgio Moro no processo do apartamento triplex, o ex-presidente é acusado de adquirir o apartamento por meio de um suposto esquema de pagamento de propinas de empreiteiras. Para embasar a nossa pesquisa, adotamos a perspectiva teórica da Linguística Textual, com foco na Análise Textual dos Discursos (ATD), tendo como base os estudos de Adam (2011), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), Passeggi et al. (2010), Rodrigues et al. (2012), Queiroz (2013), Bernardino (2015), entre outros. Abordamos assim, os conceitos postos pela ATD, bem como os conceitos de representação discursiva localizada no nível semântico do texto e as categorias para sua construção compreendendo os elementos semântico-gramaticais. Como procedimento metodológico adotamos o método dedutivo e indutivo, a partir da seleção de excertos do *corpus*. Nos resultados, foi possível analisar e concluir que as Rd construidas de si pelo ex-presidente Lula foi vítima, politico brasileiro, presidente, torneiro mecânico e metalúrgico. Essas Rd são construidas pelo locutor no interrogatório, levando em consideração os elementos linguisticos utilizados para fundamentar a argumentação de suas respostas, bem como levamos também em consideração o contexto em que se dá os fatos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Linguística Textual; Análise Textual dos Discuros; Representação discursiva; Lula.

**INTRODUÇÃO**

O momento de crise política que o país vem passando nos ultímos anos, revela uma grande insatisfação e descrença por parte da grande maioria do povo brasileiro. O sentimento de revolta é enorme diante de tantos casos de corrupção envolvendo agentes públicos e políticos. Alguns casos são investigados, apurados e julgamos, como o caso envolvendo o ex-presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, que foi condenado a 12 anos de prisão, no caso do processo envolvendo a aquisição de um apatamento do tipo tríplex, fruto de um suposto esquema de pagamentos de propinas.

Nesse sentido, foi aberto processo contra o ex-presidente com o objetivo de investigar a denúncia formulada pelo Ministério Público. No decorrer do processo, muitos eventos importantes foram acontecendo, um deles foi o momento do interrogatório, oportunidade em que o acusado falaria a sua versão dos fatos e apresentava a sua própria defesa. O interrogatório foi, então, um evento de grande expectativa e esperado por todos, pois, o próprio ex-presidente teria a oportunidade de falar a sua versão dos fatos no processo. No interrogatório, o ex-presidente faz a sua defesa, destacando a sua atuação como político, como gestor e como forte liderança e influência que exerce no país.

Dessa forma, o presente artigo é fruto de nossa pesquisa de mestrado (em andamento) e tem como objetivo fazer a análise das representação discursivas contruídas de si pelo ex-presidente Lula no interrogatória, sendo que ao formular as suas repostas para responder aos questionamentos do juiz, o locutor busca articular e argumentar em favor de sua defesa, no intuito de provar a sua inocência. Assim, é possivel percebermos que ao declarar a suas repostas, o locutor contrói essas representações levando em conta a orientação argumentativa desenvolvida em favor de sua defesa.

Sendo assim, o *corpus* da nossa pesquisa trata-se então, do interrogatório do ex-presidente Luiz Inácio Lula de Silva, colhido na Ação Penal nº 5045512-94.2016.404.7000, em audiência realizada em 10/05/2017, às 14:00 horas, na sede da 13ª Vara da Justiça Federal em Curitiba/PR. Tivemos acesso ao interrogatório através da internet por meio do site da Justiça Federal do Paraná.

O interrogatório foi conduzido pelo Juiz Federal Sergio Fernando Moro, na oportunidade o ex-presidente Lula foi questionado sobre a propriedade de um apartamento do tipo triplex, fruto de um suposto esquema de corrupção, com a participação das maiores empreiteiras da construção civil do país. Também foi questionado ao ex-presidente um suposto esquema de desvio de dinheiro da Petrobrás para beneficiar e custear partidos políticos e campanhas eleitorais.

A perspectiva teórica adotada tem como base, os estudos da Linguística do Texto com foco na Análise Textual dos Discursos (ATD), sendo que nos respaldamos nas discussões realizadas por Adam (2011), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), Passeggi *et al*. (2010), Rodrigues *et al*. (2012), Queiroz (2013), Bernardino (2015), entre outros. A partir desses autores, discutimos sobre os conceitos de abordagem definidos pela ATD, bem como a noção de representação discursiva e suas categorias de análise.

A nossa pesquisa consiste no método dedutivo e indutivo de acordo com Moraes (2003), sendo que partimos de um âmbito geral para um especifico, bem como somos levados ao inverso, partindo do específico para o geral, no sentido de que a partir da análise do *corpus*, retornamos à teoria para a seleção das categorias de análise que serão utilizadas. Dessa forma, fazemos a seleção de excertos do *corpus* para realizamos o processo de análise e interpretação das representações construídas de si pelo locutor no texto, observando as categorias propostas pelos estudos da ATD para a construção da Rd.

O nosso trabalho encontra-se dividido em cinco seções, primeiro fazemos a introdução em que apresentamos o tema, justificativa, aspectos teóricos e a metodologia; no referencial teórica apresentamos as noções e conceitos definidos para ATD, bem como para a representação discursiva; na análise interpretamos a Rd que o locutor constrói de si; e por fim, trazemos na conclusão a retomadas de alguns conceitos e apresentamos nossos resultados.

**2 ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS E REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA**

A Análise Textual dos Discursos doravante (ATD) é uma perspectiva teórica e metodológica proposta por Jean-Michel Adam, em que busca estudar e analisar a produção co(n)textual de sentido dos textos, procurando articular a Linguística Textual (LT) e a Análise do Discurso (AD). Assim, a ATD “trata-se de uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos.” (ADAM, 2011, p. 23). A proposta do autor é analisar o texto pelo viés textual/discursivo, de modo a compreender o sentido produzido dentro do contexto sociodiscursivo em que o texto está inserido. Dessa forma, os textos são compreendidos e analisados dentro de um contexto discursivo levando em consideração as situações co(n)textuais de sua produção.

Nesse sentido, Adam (2011) busca pensar o texto e o discurso em novas categorias, situando a Linguística Textual no campo mais amplo da Análise do Discurso. Segundo Bernardino (2015, p. 43), a “ATD ao se inserir no campo mais vasto da AD, vem trazer o que faltava a uma teoria do texto: um tratamento discursivo de suas categorias, mas sem desvencilhar-se do material linguístico que concerne à estrutura textual”. Ou seja, a ATD busca analisar o texto levando em consideração o campo discursivo sem deixar de lado a estrutura e os aspectos linguísticos que compõem o texto.

É possível assim, fazermos a análise de um texto buscando conciliar o campo textual e o campo discursivo, sem desconsiderar um ou outro. É nesta perspectiva, que surge a ATD, buscando unir os dois campos, articulando o texto e o discurso. Concordamos ainda com Bernardino (2015, p. 31), ao afirmar que “A ATD vem se fundar como um quadro teórico elaborado com o compromisso de assumir decididamente a articulação entre texto e discurso no campo dos estudos linguísticos”. A ATD se constitui como um campo de articulação entre a LT e a AD. Para entender essa proposta de articulação entre o texto e o discurso, Queiroz (2013, p. 23) nos esclarece que,

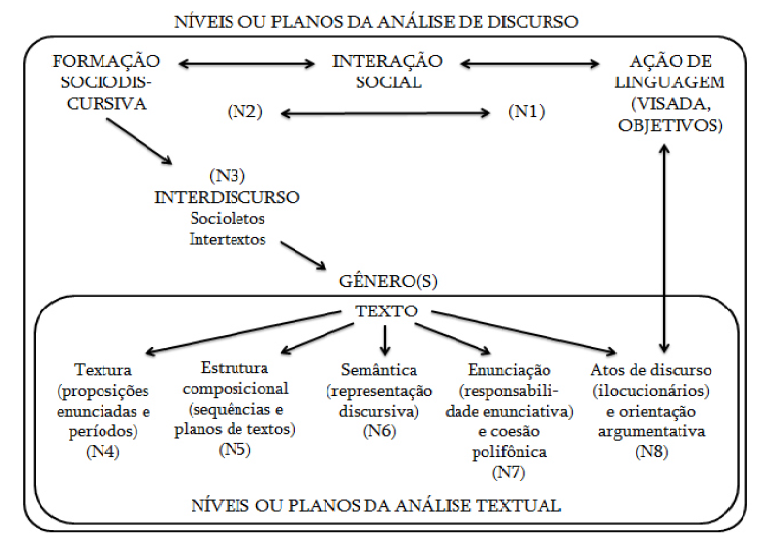
a aproximação que a ATD faz da LT e da Análise do Discurso se destina a encontrar e construir um pressuposto que dê conta ao mesmo tempo, da análise linguística e discursiva dos textos, analisando e refletindo a materialidade textual em conjunto com as condições socioculturais e políticas em que o texto é construído e adquire sentidos.

Neste sentido, entendemos a necessidade da formulação proposta por Adam, uma vez que esta proposta, vem para unir as duas perspectivas em prol dos estudos do texto, de maneira a levar em consideração os aspectos linguísticos e discursivos que perpassam e constitui a materialidade textual. Buscamos assim, analisar o texto pelo viés textual e discursivo, uma vez que seria impossibilitado de fazermos uma análise completa por apenas uma das perspectivas.

No entanto, é preciso destacar que a proposta de Adam (2011) é “articular a Linguística Textual (LT), desvencilhada da gramática do texto e uma análise de discurso emancipada da Análise de Discurso de linha Francesa (ADF)” (ADAM, 2011, p. 43). A análise de Discurso adotada por Adam se distancia parcialmente a AD francesa, sendo que a análise do texto é realizada sob a perspectiva discursiva sem deixar de lado a materialidade linguística, ou seja, a análise discursiva é levada em consideração a partir do que se encontra materializado no texto.

Busca-se, prioritariamente, estudar os sentidos que estão presentes no texto, levando em consideração o seu contexto de produção e pensando o texto como uma prática discursiva. Assim, Adam (2011, p. 43) “define a linguística textual como um subdomínio do campo mais vasto da análise das práticas discursivas”. Em que se concebe o texto como um produto comunicativo, fruto de um processo de interação entre sujeitos, em diferentes contextos sociais.

Apresentamos a seguir, o esquema elaborado por Adam, para explicar e demostrar a relação do texto articulado ao plano do discurso.

Figura 2 – Esquema 4: níveis ou planos do texto e do discurso

Fonte: Adam (2011, p. 61).

Fazendo uma análise do esquema, percebemos os elementos do quadro maior, como sendo os elementos do campo do discurso e os elementos do quadro menor no campo do texto. No nível (N1), temos a ação visada – os objetivos pretendidos com o discurso, ou seja, o locutor ao produzir seu texto/discurso, tem um objetivo que pretende alcançar, seja denunciar algo, relatar um problema, justificar-se de um ato ou até mesmo defender-se de uma acusação, entre outros. Esse locutor ao elaborar seu texto/discurso, encontra-se em uma situação de interação social nível (N2) com um alocutário, a quem dirigirá a palavra escrita e/ou oral, comunicando-lhe algo sobre um determinado assunto. Por sua vez, ao produzir um texto/discurso, o locutor apresenta marcas de outros textos/discursos, o que se denomina de intertexto/interdiscurso, nível (N3) do esquema.

O campo textual, por sua vez, apresenta os elementos constitutivos do texto, desde sua estrutura de constituição a partir da união das proposições, períodos e sequências, bem como, os elementos que dizem diretamente a construção de sentidos do texto dentro do campo semântico. Dessa forma, os níveis (N4) e (N5) – proposições, períodos, sequências e planos do texto – remetem diretamente à textura/composicionalidade do texto, ou seja, a sua estruturação interna, desde as unidades menores que se juntam a outras, formando as proposições, sequências, plano de texto. Os níveis (N6), (N7) e (N8) – representação discursiva, responsabilidade enunciativa e valor ilocucionários – constituem as categorias semântico-pragmáticas do texto. Em nosso trabalho focalizamos o nível semântico (N6), especificamente a noção de representação discursiva.

**2.1 Representação discursiva**

A proposição-enunciado constituem-se como a unidade textual elementar, sendo considerado a unidade mínima de análise de textos, uma vez que a frase não apresenta uma estabilidade suficiente. Adam não elege a frase descrita pela gramática normativa como unidade mínima de análise, pois segundo ele, a frase é “uma unidade de segmentação (tipo)gráfica pertinente, mas sua estrutura sintática não apresenta uma estabilidade suficiente” (ADAM, 2011, p. 104). Ou seja, a frase se apresenta como insuficiente para dá conta de uma enunciação concreta de uso da linguagem.

Nesse sentido, há a necessidade de eleger uma unidade mínima de análise para que se possa compreender e interpretar os sentidos do texto. Adam (2011, p. 106) sente a necessidade de eleger essa unidade mínima, “temos a necessidade, metalinguisticamente, de uma unidade textual mínima que marque a natureza do produto de uma enunciação (enunciado) e de acrescentar a isso a designação de uma microunidade sintática-semântica”. Dessa necessidade, surge a proposição-enunciado como sendo essa unidade mínima de análise, dando conta da situação enunciativa concreta de uso da linguagem dentro de um contexto sintático-semântico.

Ao abordar a noção de Representação discursiva (Rd), Adam disserta:

Toda proposição enunciada possui um valor descritivo. A atividade discursiva de referência constrói, semanticamente, uma representação, um objeto de discurso comunicável. Esse microuniverso semântico apresenta-se, minimamente, como um tema ou objeto de discurso posto e o desenvolvimento de uma predicação a seu respeito. A forma mais simples é a estrutura que associa um sintagma nominal a um sintagma verbal, mas, de um ponto de vista semântico, uma proposição pode, muito bem, reduzir-se a um nome e um adjetivo (ADAM, 2011, p. 113).

Dessa forma, o texto como manifestação e concretização da linguagem, através de seus elementos linguísticos, traz uma representação do seu enunciador, do interlocutor e do assunto tratado. Essa representação pode ser expressa por meio de um enunciado, por menor que seja, bem como, pode ser expressa por um conjunto maior de enunciados que compõem o plano do texto. De encontro a esse pensamento, concordamos com Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010, p. 173) ao afirmar que “todo texto constrói, com maior ou menor explicitação, uma representação discursiva do seu enunciador, do seu ouvinte ou leitor e dos temas ou assuntos que são tratados”.

Ao ser construído, o texto sofre influências do meio social, sendo que ele é escrito sob uma perspectiva de propósitos discursivos a serem atingidos por seu locutor. Por sua vez, o locutor ao elaborar o seu texto, levará em consideração os seus possíveis alocutários, construindo, assim, o sentido do texto por meio do enunciado ou um conjunto de enunciados.

A representação discursiva pode ser, assim, construída por um enunciado mínimo, bem como, por um conjunto maior de enunciados. Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010, p. 173) afirma que,

toda proposição, na condição de “microuniverso semântico”, constitui uma representação discursiva mínima. A dimensão referencial de proposição apresenta uma certa “imagem” do(s) referentes(s) discursivo(s), posto que cada expressão utilizada categoriza ou perspectiva o referente de uma certa maneira.

A proposição como unidade mínima apresenta uma Rd do seu locutor, do seu alocutário e do tema tratado. Essa representação se dá por meio dessa unidade mínima, sendo que ligada a outras, acaba por revelar uma imagem dos referentes discursivos.

Uma representação pode, assim, ser reduzida a um nome e um adjetivo, sendo que este nome situa o objeto no mundo, de forma a ganhar um significado no texto. Assim, a construção de uma Rd se dá por meio dos elementos linguísticos presentes no texto, em que esses elementos são empregados tendo em vista o sentido a ser construído e os propósitos a serem alcançados, levando em consideração os aspectos sociais, históricos e culturais.

É nessa perspectiva, que Adam apresenta a Rd como sendo uma expressão de um ponto de vista.

Toda representação discursiva [Rd] é a expressão de um ponto de vista [PdV] e que o valor ilocucionária derivado da orientação argumentativa é inseparável do vínculo entre o sentido de um enunciado e uma atividade enunciativa significante. Enfim, o valor descritivo de um enunciado só assume sentido na relação com o valor argumentativo desse enunciado. O sentido de um enunciado (o dito) é inseparável de um dizer, isto é, de uma atividade enunciativa significante que o texto convida a (re)construir. (ADAM, 2011, p.113).

Dessa forma, consideramos a Rd como um ponto de vista de um locutor/alocutário que (re)constrói os enunciados seguindo uma orientação argumentativa, levando em consideração o contexto de sua produção, bem como as suas formações discursivas. O texto convida os locutores/alocutários a construir o sentido a partir das relações estabelecidas entre os elementos linguísticos e o seu contexto extralinguístico. É nesse contexto de (re)construção de sentidos do texto que é possível construir uma Rd do locutor, do alucutário e do tema.

Nos estudos da ATD, as Rd são construídas e analisadas por meio de categorias semânticas de análises, a saber: referenciação, predicação, modificação, comparação, conexão, localização. Essas categorias de análises das Rd, são propostas por Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), têm, em parte, as contribuições de Adam (2011), nos estudos do período descritivo, e como também os estudos de Grize (1996), sobre a lógica natural.

**3 REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE SI CONSTRUÍDAS PELO EX-PRESIDENTE LULA**

Após responder uma série de questões formuladas pelo juiz Sérgio Moro, o ex-presidente Lula tem a oportunidade de fazer uso da fala de forma livremente, sem intercalações, podendo expressar o seu ponto de vista e as suas concepções em relação ao processo. Na oportunidade, o ex-presidente então, aproveita para reforçar a sua defesa, bem como justificar os motivos que o levaram ao processo jurídico.

Durante a fala do ex-presidente Lula nas considerações finais, podemos perceber a construção das representações discursivas de si, sendo marcadas e explícitas na sua argumentação. Dessa forma, analisamos as Rd construídas de si na fala do ex-presidente Lula ao fazer as suas considerações finais no interrogatório, para isso, utilizamos as categorias da referenciação, da predicação e da modificação, conforme foram apresentadas e discutidas nos estudos da ATD.

Ao realizarmos a análise, constatamos que o ex-presidente Lula, constrói Rd de si como vítima, político brasileiro, presidente, metalúrgico e torneiro mecânico. Para isso, fizemos uma seleção de trechos de sua fala, em que propomos analisar a construção dessas Rd, com base na análise de forma co(n)textual, levando em consideração o texto, bem como suas condições de produção.

Ao iniciar a sua fala, o ex-presidente já de antemão declara está sendo vítima de um processo jurídico ao qual foi submetido, esse argumento vem ao encontro ao que já havia sido anunciado durante os questionamentos feitos pelo juiz, sendo que na oportunidade, o ex-presidente declara está sendo vítima de um processo injusto, pois, não havia praticado crime para ser submetido a tal julgamento, no entanto, argumenta que está sendo julgado pelo o que fez durante o período que esteve no governo. Vejamos a seleção de excertos que fizemos na fala do locutor, no intuito de identificarmos as proposições que revelam a construção das Rd de vítima, político brasileiro, metalúrgico e torneiro mecânico.

|  |
| --- |
| (L. 4367-4382) Gostaria. Bem, **primeiro eu gostaria de dizer que eu estou sendo vítima da maior caçada jurídica que um presidente,** **que um político brasileiro já teve**. **Eu,** **quando fui eleito presidente da república em 2003**, eu tinha um compromisso de fé, eu tinha consciência que eu não ia errar, porque eu me espelhava no Walesa, da Polônia, que depois de ter sido sindicalista, depois de ter sido presidente da república, ele foi presidente 4 anos e quando tentou se reeleger teve apenas 0,5% dos votos. E eu dizia para mim todo santo dia que eu não tinha o direito de errar, porque se eu errasse a classe trabalhadora nunca mais iria eleger alguém do andar de baixo, nunca mais. **Presidência da república não foi feita para metalúrgico, não foi feita para quem não tinha diploma universitário, não foi feita para quem só tinha diploma primário e era torneiro mecânico**. Eu pacientemente assumi a presidência da república quando todos os intelectuais brasileiros e sobretudo os economistas diziam que o país ia acabar, que o país não se sustentava, que o país não tinha dinheiro para pagar as suas importações, o país não tinha dinheiro, devia 30 bilhões a FMI, e todo final de ano era obrigado alguém correr o mundo para pegar dinheiro pra fazer o fechamento de caixa. |

Na proposição-enunciado, “Bem, primeiro **eu gostaria de dizer que eu estou sendo vítima da maior caçada jurídica que um presidente, que um político brasileiro já teve. Eu, quando fui eleito presidente da república** [...]”, constatamos que por meio do referente **eu**, o locutor assume a sua voz, como enunciador da proposição, sendo possível por meio do pronome, identificar quem fala, quem anuncia os argumentos.

Assim, destacamos na proposição-enunciado, os referentes **“vítima, um presidente, um político brasileiro e presidente da república”** apresentados pelo locutor, de modo a compreendermos como ele se apresenta nestas condições. Primeiro o locutor declara ser vítima, portanto, inferimos que diante do contexto político, declarar ser vítima é uma postura adotada para sustentar os argumentos de que é inocente, de que não cometeu crime algum.

Dessa forma, na proposição, “eu estou sendo vítima da maior caçada jurídica que um presidente, que um político brasileiro já teve.”, podemos identificar por meio das categorias da referenciação e da predicação, a partir do emprego do referente **eu**, bem como pelo emprego do verbo **estou** (empregadopresente do indicativo), o momento vivido pelo locutor, revelando assim, a sua condição de vítima, dele se colocar como vítima no contexto do processo. Portanto, o locutor se coloca como “vítima da maior caçada jurídica”, assim, podemos interpretar que o locutor assume a representação de vítima, fazendo o emprego do referente **vítima**, no intuito de argumentar que está submetido a um processo injusto, sem crime, sem provas.

Vale ressaltar ainda, que o fato de ser vítima não é posto por acaso, há motivos que o levam a ser considerado como vítima, daí o emprego dos referentes **“presidente e político brasileiro”**, sendo que estes referentes são postos no argumento do locutor para justificar a sua condição de vítima. Os referentes, **presidente** e **político brasileiro**, faz remissão ao contexto em que o locutor está situado, sendo que, enquanto político brasileiro, ele faz parte do processo democrático de disputar eleições, ser eleito e ocupar cargos políticos, sendo o de presidente um deles.

Dessa forma, podemos identificar que o locutor emprega a categoria da referenciação ao fazer uso do referente **“presidente da república”** para anunciar o cargo ocupado por ele. O locutor em sua fala anuncia, “**Eu**, **quando fui** eleito presidente da república em 2003, eu tinha um compromisso de fé, eu tinha consciência que não ia errar [...]”, na proposição, o locutor se utiliza da categoria da localização espacial, ao empregar o termo localizador **quando** nos fazendo remeter ao contexto político, especificamente ao ano de 2002, momento em que o povo brasileiro o elegeu para governar o país, sendo considerado um marco histórico na política brasileira a sua vitória, pois, ele representava a esperança de uma país mais justo para todos.

Também é possível interpretarmos a Rd de presidente da república construída pelo locutor, sendo que identificamos essa construção por meio da categoria da referenciação, a partir do emprego do referente **eu**, em que o locutor se coloca na condição de enunciador declarando que quando foi eleito tinha um compromisso consigo e com a nação, não tendo o direito de errar. Na predicação, o emprego do verbo **fui** (no pretérito perfeito), revela a ação do locutor de ter sido eleito presidente pelo povo brasileiro, passado assim, para a condição de escolhido para ocupar o cargo maior político na esfera administrativa brasileira.

Dessa forma, o locutor ao argumentar na proposição, “Eu pacientemente **assumi a presidência da república** quando todos os intelectuais brasileiros e sobretudo os economistas diziam que o país ia acabar [...]”, reforça a nossa interpretação da Rd de presidente da república, sendo que por meio da predicação “assumi a presidência da república”, o emprego do verbo **assumi** (empregado na 1ª pessoa), assinala a ação do locutor de assumir o cargo de presidente, ocupando assim, uma posição central dentro da conjuntura política do país. O espaço assumido pelo locutor, é então, a **presidência da república**, o localizador presente na proposição, situa o locutor no espaço físico, caracterizando o local, bem como situa o locutor dentro do espaço administrativo em meio aos seus desafios e compromissos.

Essa orientação argumentativa, vem ao encontro ao contexto político e de vida do locutor, desde os seus primeiros passos na trajetória, até chegar a ocupar o posto mais importante do país, revelando assim, as suas representações enquanto metalúrgico e torneiro mecânico. O locutor afirma em seus argumentos, que presidência da república não foi feita para metalúrgico, não foi feita para quem não tinha diploma universitário, que só tinha o diploma de torneiro mecânico, como exposto na proposição-enunciado “Presidência da república não foi feita para **metalúrgico**, não foi feita para quem não tinha diploma universitário, não foi feita para quem só tinha diploma primário e era **torneiro mecânico**.”, destacamos na proposição, o emprego dos referentes **metalúrgico** e **torneiro mecânico**, revelando a posição assumida pelo locutor, essa posição, que até então, era motivo de preconceito e de discriminação por parte da grande elite política brasileira, pois não acreditavam que um simples torneiro mecânico teria condições de governar o país.

Portanto, ao analisarmos os argumentos do locutor, percebemos a construção das Rd de si, formando uma cadeia referencial, sendo possível organiza-la na ordem cronológica, com base em seu contexto de vida e político, assim, construirmos um quadro apresentando as Rd de si, construídas pelo ex-presidente Lula em suas considerações finais no interrogatório prestado ao juiz Sérgio Moro sobro o caso do triplex.

|  |  |
| --- | --- |
| **Locutor** | **Rd construídas de si** |
| Ex-presidente Lula | * Torneiro mecânico * Metalúrgico * Político brasileiro * Presidente * Vítima |

Portanto, concluímos que essa ordem de Rd construídas pelo locutor, revela a trajetória de vida e política do ex-presidente Lula, desde a sua profissão inicial, passando pelo campo político assumindo o cargo de presidente e que em virtude disso, passou a ser vítima de processos em algumas circunstâncias. A seguir, apresentamos a conclusão do nosso trabalho, sendo que o presente artigo aborda somente alguns aspectos das Rd de si construídas pelo locutor, sendo que aprofundaremos nossas análises e discussões em nossa pesquisa de mestrado ainda em andamento.

**CONCLUSÃO**

O presente artigo teve como objetivo a análise das Rd de si construídas pelo ex-presidente Lula no interrogatório prestado ao juiz Sérgio Moro no caso do processo envolvendo o apartamento tríplex. Na denúncia do caso, o ex-presidente foi acusado pelo Ministério Público de adquirir o apartamento supostamente por meio de esquema de pagamento de propinas por empreiteira em trocas da concessão de obras públicas do governo.

Dessa forma, ao ser ouvido no interrogatório, o ex-presidente Lula tem a oportunidade de apresentar a sua defesa no processo, assim, mediante as suas repostas, o locutor procura argumentar no intuito mostrar a sua inocência. Todavia, ao apresentar os seus argumentos, o locutor revela representações de si, podendo ser percebidas a sua construção através das marcas linguísticas empregadas de forma co(n)textual.

Assim, ao analisarmos o *corpus*, foi possível identificarmos e analisarmos as Rd construídas pelo locutor, ao longo do texto. Portanto, o locutor constrói a Rd de vítima, político brasileiro, presidente, torneiro mecânico, e metalúrgico. É possível interpretarmos essas Rd fazendo uma análise do texto, levando em consideração o seu contexto, sendo que o locutor apresenta o seu ponto de vista de acontecimentos que se dão em um espaço sociohistórico discursivo.

**REFERÊNCIAS**

ADAM, Jean-Michel.**A Linguística Textual:** introdução à análise textual dos discursos. Trad. RODRIGUES, Maria das Graças Soares; SILVA NETO, João Gomes; PASSEGGI, Luis; LEURQUIN. Eulália Vera Lúcia Fraga. São Paulo: Cortez, 2011.

BERNARDINO, R. A. S. **A responsabilidade enunciativa em artigos científicos de pesquisadores iniciantes e contribuições para o ensino da produção textual na graduação**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

PASSEGGI, Luis *et al*. A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. In: LEITE, Marli Quadros; BENTES, Anna Christina (Org.). **Linguística de texto e análise de conversação:** panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_\_\_. A estruturação sintático-semântico dos conteúdos discursivos categorias descritivas da lógica natural para a linguística. In: Passeggi, Luis. Oliveira. Maria do Socorro (Org.). **Linguística e educação**: gramática, discurso e ensino. São Paulo: Terceira Margem, 2001.

QUEIROZ, Maria Eliete de. **As representações discursivas do locutor e dos alocutários no discurso político de renúncia (Antonio Carlos Magalhães)**. 2013. 187 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares; PASSEGGI, Luis; SILVA NETO, João Gomes (Org.). “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. IN: ADAM, Jean-Michel; HEIDEMANN, Ute. MAIGUENEAU, Dominique. **Análises textuais e discursivas:** metodologias e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010.